

Educação em Saúde no Ambiente Escolar: Abordagem Lúdica para a Prevenção da Dengue

Autor(res)

Diana De Lima

Vinicius Kaue Freitas Paz

Emilly Moraes Berbel

Matheus Rodrigo Sousa Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Introdução

A dengue configura-se como uma das principais arboviroses de impacto global, sendo apontada como a mais prevalente no mundo (Maleck et al., 2019). A doença possui quatro sorotipos conhecidos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), capazes de provocar desde quadros leves até formas graves e potencialmente fatais. Sua incidência é maior em países tropicais e em desenvolvimento, nos quais fatores climáticos, ambientais e socioculturais favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*, seu principal vetor (Brasil, 2025).

O combate ao *Aedes aegypti* requer ações integradas, envolvendo educação, comunicação, medidas de saneamento e intervenções diretas sobre o vetor. Entre as estratégias de saneamento, destacam-se a redução de criadouros, o correto descarte de garrafas e resíduos, o armazenamento adequado de pneus e a prevenção do acúmulo de água em lajes e entulhos (Ribeiro et al., 2020).

No município de Eunápolis (BA), entre 2017 e 2023, observou-se um comportamento epidêmico da dengue, com 6.106 casos registrados e crescimento médio anual de 32,43% (Becker, 2024). O pico ocorreu em 2023, com 3.328 notificações e taxa de incidência de 2.926,77 casos por 100 mil habitantes, classificando-se como área de alta incidência. A maior parte dos casos (91,5%) concentrou-se entre os meses de janeiro e junho, período mais quente e úmido do ano, condições que favorecem a reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados reforçam a necessidade de priorizar o município em ações de vigilância e de controle vetorial, evidenciando também a importância da educação em saúde e da participação comunitária.

Diante desse cenário, este estudo busca promover a conscientização e a adoção de práticas preventivas contra a dengue entre os estudantes da Escola José Gabriel Pereira, em Eunápolis (BA), por meio de atividades educativas que estimulem o aprendizado sobre os fatores relacionados à proliferação do mosquito. A pergunta que orienta esta pesquisa é: como a falta de informação adequada sobre a dengue contribui para a manutenção de comportamentos de risco entre os estudantes da Escola José Gabriel Pereira?

A relevância do estudo reside na necessidade de compreender a relação entre conhecimento e prevenção da dengue, considerando que a ausência de informações adequadas favorece comportamentos de risco e a propagação da doença. Ao desenvolver ações educativas voltadas aos alunos, busca-se não apenas promover proteção individual, mas também formá-los como multiplicadores de conhecimento, incentivando a participação

ativa da comunidade no enfrentamento da dengue.

A prevenção da dengue envolve, de forma central, a eliminação contínua de criadouros do *Aedes aegypti* em domicílios, escolas e espaços públicos, por meio de práticas como manter reservatórios de água tampados, descartar recipientes que possam acumular água, limpar calhas e evitar o acúmulo de lixo e entulho. Essas medidas estão em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde, que destacam o saneamento, o manejo ambiental e a mobilização social como pilares do controle vetorial (Brasil, 2025). Nesse contexto, a escola assume papel estratégico, pois oferece um ambiente privilegiado para a construção de saberes e para o desenvolvimento de atitudes preventivas. Experiências brasileiras mostram que, quando a temática da dengue é trabalhada de forma sistemática no ambiente escolar, os estudantes ampliam seu conhecimento, passam a reconhecer focos de risco em seus territórios e tornam-se importantes multiplicadores de informação junto às famílias e vizinhos (Vieira et al., 2017; Dos Santos; Benvenutti; Berté, 2025).

Iniciativas governamentais, como as campanhas do tipo “Escolas Livres da Dengue”, articuladas ao Programa Saúde na Escola (PSE), têm reforçado a centralidade da comunidade escolar ao promover mutirões de inspeção de criadouros, atividades lúdicas e ações intersetoriais entre saúde e educação, com foco na corresponsabilização de estudantes, famílias e profissionais (Brasil, 2025; Freitas et al., 2024).

Nessa perspectiva, o uso de metodologias ativas e recursos lúdicos — como jogos, maquetes, dramatizações e materiais informativos elaborados pelos próprios alunos — mostra-se alinhado à literatura, que aponta maior engajamento e retenção de conhecimento quando o estudante participa de forma protagonista do processo de aprendizagem. Estudos nacionais e internacionais indicam que intervenções educativas escolares sobre dengue estão associadas à melhora do conhecimento, de atitudes e, em menor grau, de práticas preventivas, reforçando a escola como cenário privilegiado para a promoção da saúde e para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com o cuidado do ambiente em que vivem (Wild et al., 2019; Dapari et al., 2025; Dos Santos; Benvenutti; Berté, 2025).

Objetivo

Investigar a influência da educação na prevenção da dengue na Escola José Gabriel Pereira, em Eunápolis (BA), por meio de abordagem lúdica. Serão trabalhados conteúdos sobre transmissão e prevenção com jogos e oficinas que facilitem a compreensão do ciclo do *Aedes aegypti*, avaliando também o impacto das atividades na conscientização e nas atitudes dos alunos.

Material e Métodos

Este estudo adotou uma abordagem descritiva, utilizando método misto (quali-quantitativo) para analisar o impacto de ações educativas na prevenção da dengue no ambiente escolar. As pesquisas descritivas permitem caracterizar fenômenos e identificar relações entre variáveis, enquanto a combinação de métodos qualitativos e quantitativos proporciona uma análise mais abrangente dos dados.

O projeto foi realizado na Escola José Gabriel Pereira, com 33 estudantes de 12 a 13 anos, por meio de atividades presenciais, incluindo uma mini aula sobre o *Aedes aegypti* e dinâmicas educativas. Foi aplicada uma metodologia lúdica para favorecer o aprendizado e a fixação do conteúdo.

A avaliação do conhecimento antes e após as atividades demonstrou melhoria significativa na compreensão dos alunos sobre a prevenção da dengue. O estudo foi conduzido de forma ética, garantindo sigilo e utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

Resultados e Discussão

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Inicialmente, compararam-se as respostas do questionário aplicado antes e depois das atividades, a fim de identificar mudanças no conhecimento dos estudantes sobre a dengue. Os resultados quantitativos foram apresentados por meio de tabelas e gráficos simples, facilitando a interpretação das diferenças entre os dois momentos avaliados. Além disso, uma avaliação qualitativa das percepções dos alunos foi conduzida durante as atividades lúdicas e dialogadas, permitindo observar como compreenderam os conceitos trabalhados, como o ciclo de vida do mosquito, formas de prevenção e a importância do manejo de resíduos.

O estudo envolveu 33 estudantes do ensino fundamental, com idades entre 11 e 13 anos. A avaliação ocorreu em dois momentos: pré-teste, para sondar o conhecimento prévio, e pós-teste, com ênfase em prevenção. No pré-teste, os alunos apresentaram lacunas no entendimento, como confusão entre agente etiológico e vetor, e dificuldade em identificar características do *Aedes aegypti*. Após a intervenção, os resultados mostraram uma melhora significativa no conhecimento dos alunos, evidenciando a eficácia da intervenção lúdica em reduzir erros conceituais sobre a doença.

A análise indicou que as atividades educativas estruturadas no ambiente escolar contribuíram para melhorar a compreensão dos alunos sobre a dengue, e também reforçou o papel da escola como um espaço importante para a disseminação de informações e práticas de prevenção. A comparação dos resultados do pré e pós-teste evidenciou o ganho de conhecimento dos estudantes, fortalecendo a importância das ações educativas no controle das arboviroses.

Conclusão

Conclui-se que a falta de informações sobre a dengue mantém comportamentos de risco entre estudantes. A aplicação do questionário, da mini-aula e da atividade lúdica ampliou o conhecimento e reforçou a importância de identificar e eliminar focos do mosquito. As atividades lúdicas tornaram o aprendizado mais participativo e significativo. A escola destacou-se como espaço para formar alunos conscientes e multiplicadores de práticas preventivas. Conclui-se que a educação contribui para promover autonomia e ações de prevenção no cotidiano escolar e comunitário.

Referências

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALECK, Marise et al. Arboviroses: Estudo Longitudinal de Casos de Dengue: Arboviruses: Longitudinal Study of Dengue cases. Revista de Saúde, v. 10, n. 2, p. 31-36, 2019